



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Láisa Beatriz Souza Barbosa¹; Tatiane de Oliveira Silva Alencar²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laisabeatriz026@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beltrano@provedor.br

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia Universitária, Serviços farmacêuticos, Educação em Farmácia.

INTRODUÇÃO

A Farmácia Universitária (FU) é um estabelecimento de saúde cuja finalidade é proporcionar vivência profissional ao estudante, além da integração teórico-prática, por meio da prestação de serviços farmacêuticos à comunidade interna e externa à Instituição de Ensino Superior (IES) (Rossignoli; Correr; Fernández-Llimós, 2003). Esse espaço favorece a formação do farmacêutico para atuar em equipes multiprofissionais e participar de ações integradas aos diferentes níveis de atenção à saúde (CFF, 2016), constituindo-se como um instrumento indispensável para o processo de desenvolvimento profissional para o SUS.

Apesar do notável potencial formativo da FU, observa-se uma carência na divulgação de suas ações e serviços, o que reflete a necessidade de realização de mais pesquisas acerca de suas repercussões para o discente e, também, para a comunidade. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a produção do conhecimento sobre a Farmácia Universitária no Brasil, tendo como perspectiva seu potencial de contribuição para a formação farmacêutica.

METODOLOGIA

A revisão foi conduzida de acordo com as recomendações da metodologia do *Joana Briggs Institute (JBI)- Manual for evidence synthesis*. Para tanto, utilizou-se os princípios constantes no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR- 2020), checklist que consiste em um roteiro para guiar a redação do relatório de revisão de escopo (Tricco *et al.*, 2018). A elaboração das questões norteadoras foi realizada com base no mnemônico P (Problema: a Formação farmacêutica), C (Conceito: Serviços e procedimentos farmacêuticos desenvolvidos na Farmácia Universitária), C (Contexto: Farmácias universitárias do Brasil). Utilizou-se como fontes de evidências textos completos de estudos primários publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2009 a 2024, disponíveis nas seguintes bases de dados: BVS, PubMed e SciELO. Também foi considerada a literatura cinzenta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise empreendida, constatou-se que, no geral, as FU do país têm se dedicado à oferta de muitos serviços e/ou procedimentos farmacêuticos. Os procedimentos mínimos que têm sido executados nesses estabelecimentos, incluem: aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, verificação da temperatura corporal, avaliação de medidas antropométricas, e aplicação de injetáveis (Silva *et al.*, 2021; Morais; Soler, 2022; Silva; Alencar, 2022).

Quanto aos serviços farmacêuticos, a dispensação é um dos mais frequentes, sendo realizada em diversas farmácias universitárias do Brasil (Batista, 2012; Couto, 2016; Fonseca, 2022; Foppa *et al.*, 2024). Outro importante serviço executado é o rastreamento em saúde, que pode ser oferecido à comunidade em campanhas de saúde ou durante um atendimento em consultório farmacêutico.

Dada a sua relevância, a revisão da farmacoterapia e o acompanhamento farmacoterapêutico também são práticas que estão sendo bastante desenvolvidas em algumas farmácias universitárias (Dias *et al.*, 2017; Franco, 2020; Silvério; Corrêa, 2018; Silva *et al.*, 2021; Silva e Alencar, 2022). Além disso, têm sido oferecidos os serviços de manejo de problemas de saúde autolimitados ou transtornos menores (Silva *et al.*, 2021), conciliação de medicamentos (Silvério; Corrêa, 2018), atendimentos domiciliares (Couto; Mendonça; Sebastião, 2019) e educação em saúde (Couto; Mendonça; Sebastião, 2019).

Por meio da prestação de serviços, o discente de Farmácia entra em contato com situações desafiadoras, que o instiga a estudar, aprimorar suas habilidades e buscar informações para contribuir com a melhora das condições de saúde da população. Assim, a prestação

de serviços beneficia a comunidade e permite que o estudante adquira experiência em uma situação real, além de incorporar características técnicas, éticas e humanísticas relacionando-se, portanto, com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Farmácia.

Os registros exitosos das experiências das FU quanto aos serviços disponibilizados e a sua interface com as DCN são crescentes, mas ainda existem reflexões importantes a serem feitas no sentido de aprimorá-las. A despeito da vital importância das FU para a formação de farmacêuticos, o incremento do número de tais estabelecimentos não acompanhou o crescimento nos cursos de Farmácia no país (Couto; Mendonça; Sebastião, 2019). Ademais, nem todos os cursos de Farmácia estão com os currículos atualizados nessa perspectiva (Foppa *et al.*, 2024), sendo este um desafio a ser superado.

Existem ainda problemas de gestão, tendo em vista que geralmente a FU é assumida por um docente que também exerce outras funções na instituição de ensino, e de falta de visibilidade, em especial devido a dificuldades de implementação de atividades clínicas de maneira robusta (Couto; Mendonça; Sebastião, 2019). Pode-se mencionar também a inexistência de financiamento público, dificuldades para integração efetiva na rede de saúde pública do município e conflitos relacionados às necessidades pedagógicas e aos interesses políticos e de gestão das IES (Silvério e Corrêa, 2018). Outros aspectos como infraestrutura e nível organizacional inadequados, ausência de um sistema de informação efetivo, falta de internet de qualidade e problemas de cunho pedagógico também foram mencionados (Moraes; Soler, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da revisão demonstram que a produção do conhecimento sobre Farmácia Universitária no Brasil ainda é incipiente a despeito da sua obrigatoriedade para os cursos de Farmácia e seu potencial de contribuição para a formação farmacêutica, conforme explicitados nas DCN. Ainda assim, as produções identificadas trazem elementos que esclarecem e constataam a multiplicidade de serviços e procedimentos farmacêuticos realizados em prol da comunidade e da qualificação da formação. Neste sentido, a despeito das limitações características de uma revisão de escopo, os objetivos propostos foram atingidos.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. L. 2012. A implantação da farmácia-escola: o desafio de uma parceria público privada na melhoria da gestão da assistência farmacêutica de Lajeado, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Trabalho de Conclusão de Curso.
- CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. 2016. Nota Técnica nº 01, de junho de 2016, a farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia.
- COUTO, L. R. M. F. 2016. Produção de medicamentos magistrais em farmácias-escola: estudo de caso da Farmácia Universitária da UFF. Universidade Federal Fluminense, Dissertação.
- COUTO, L. M.; MENDONÇA, A. E.; SEBASTIÃO, E. C. O. 2019. A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto: da origem aos dias atuais. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 1(2): 5–18.
- DIAS, A. C. M. *et al.* 2017. Doce cuidado: serviço de atendimento farmacêutico e nutricional a pacientes diabéticos em uma Farmácia Universitária. *Revista Conexão UEPG*, 14(1): 053-061.
- FONSECA, B. C. N. P. 2022. Perfil de utilização dos antimicrobianos nas prescrições atendidas pela Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto. Universidade Federal de Ouro Preto, Monografia.
- FOPPA, A. A. *et al.* 2024. Ensino experiencial na farmácia universitária: um estudo de perspectiva etnográfica na educação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 28.
- FRANCO, C. S. 2020. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados e a polifarmácia em idosos atendidos na Farmácia Escola da UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto, Monografia.
- MORAIS, Y. J.; SOLER, O. 2022. Modelo conceitual para o ensino do cuidado farmacêutico na Farmácia Escola da Faculdade Integrada Carajás, Redenção, Pará. *Research, Society and Development*, 11(13).
- ROSSIGNOLI, P.; CORRER, C. J.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. 2003. Interesse dos acadêmicos nas atividades de estágio em farmácia escola em Curitiba-Brasil. *Seguimiento Farmacoterapéutico*, 1 (2): 62-68.
- SILVA, H. G. C.; ALENCAR, T. O. S. 2022. Farmácia Universitária e Formação Farmacêutica: análise de instituições públicas de ensino superior. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 3: 1-19.
- SILVA, A. B. *et al.* 2021. Farmácia universitária – uma intersecção entre ensino-serviço-comunidade. *Revista Educação em Saúde*, 9(1): 30-41.
- SILVÉRIO, M. S.; CORRÊA, J. O. A. 2018. A Farmácia Universitária no contexto das diretrizes curriculares do curso: um relato de experiências exitosas. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 9(2): 1-3.
- TRICCO, A. C. *et al.* 2018. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7): 467-473.